

EXPANSÃO



DESENVOLVIMENTO E ERRADICAÇÃO DA POBREZA EM ANGOLA

▀ DESAFIOS IMEDIATOS E DE LONGO PRAZO

© **CARLOS ROSADO DE CARVALHO** crosado@sapo.ao

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL FESA ANGOLA FACE À ACTUAL ORDEM ECONÓMICO-FINANCEIRA MUNDIAL, 24 e 27 Outubro, Luanda — Angola

O QUE É A POBREZA

POBREZA — “Condição humana caracterizada por privação sustentada ou crónica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o gozo de um adequado padrão de vida e outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais”, de acordo com Comissão sobre Direitos Sociais, Económicos e Culturais, das Nações Unidas (2001). Privação das condições necessárias para termos acesso a uma vida digna.

O conceito de pobreza deve ser compreendido num contexto social, histórico e cultural. Neste sentido, não existe uma única definição de pobreza, é um termo com significado dinâmico e multidimensional.

DIMENSÕES DA POBREZA — Rendimento; Educação; Saúde; Alimentação / nutrição; Acesso à água potável / saneamento; Trabalho / emprego; Habitação e ambiente onde vive; Acesso a activos (crédito); Acesso a mercados; e Participação na comunidade / bem estar social.

MEDIDAS DE POBREZA

LINHA DE POBREZA — Nível de rendimento, determinado por cada Governo nacional, abaixo do qual as pessoas são definidas como pobres. A definição baseia-se no nível de consumo das pessoas e no que é necessário para satisfazer as necessidades básicas de subsistência e de bem-estar.

POBREZA EXTREMA — Indivíduos que vivem com menos de 1,9 USD por dia em PPC. A pobreza absoluta ou extrema designa uma situação em que as pessoas não veem satisfeitas as necessidades básicas à sua sobrevivência. Por exemplo, essas pessoas podem passar fome, não possuir água potável, habitação condigna, roupas suficientes ou medicamentos e podem ter que lutar para se manterem vivas.

POBREZA (outra) — Indivíduos que vivem com menos de 3,1 USD por dia em PPC

MEDIDAS DE POBREZA ANGOLA

LINHA DE POBREZA ANGOLA — O perfil da pobreza adoptado no Inquérito ao Bem Estar da População realizado em 2008/9 baseia-se na pobreza de consumo, ou seja, pobreza consiste num nível de consumo de bens e serviços – alimentares e não alimentares - inadequado.

LINHA DE POBREZA ALIMENTAR — Nível de consumo alimentar que satisfaz as necessidades nutricionais consideradas apropriadas para se ser saudável e participar na vida da sociedade. Corresponde ao valor de um cabaz alimentar que fornece 2.100 kcal por adulto-equivalente por dia, determinando com base no cabaz médio de consumo dos últimos 70% da população. Consumo adulto equivalente é obtido dividido o consumo médio da família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes.

LINHA DE POBREZA NÃO ALIMENTAR — Valor do consumo médio não-alimentar da população. Valor gasto em bens e serviços não alimentares por um grupo de referência cujo consumo alimentar é semelhante ao da linha de pobreza alimentar.

POBRE EM ANGOLA

Linhas de pobreza por adulto-equivalente por mês

	Kwanzas	%
Alimentar	2396	50
Não alimentar	2397	50
Total	4793	100

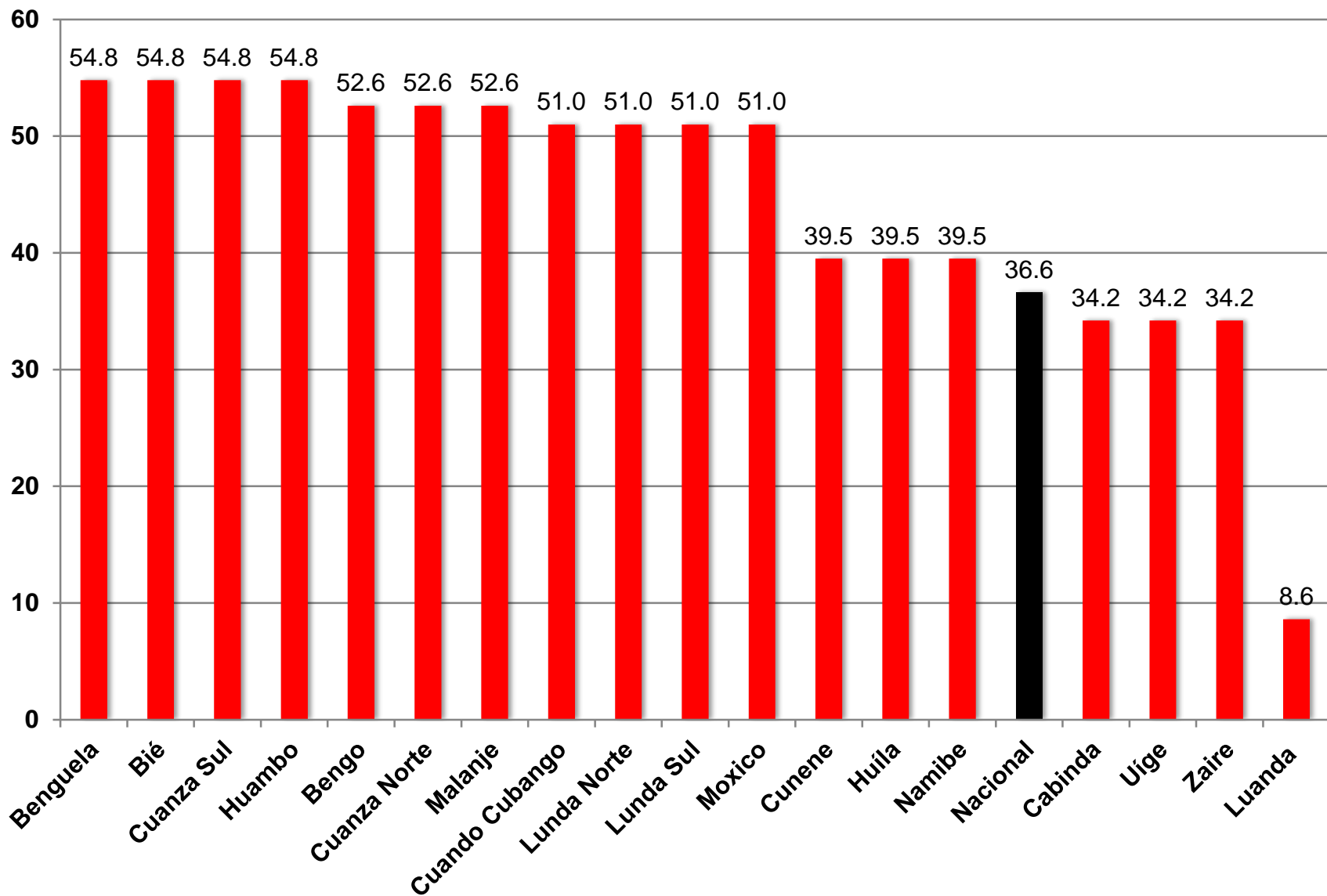
MEDIDAS DE POBREZA ANGOLA CONSUMO ALIMENTAR

Cabaz alimentar por adulto-equivalente por dia

	Conteúdo calórico		Valor	
	Kcal por dia	%	Kz por dia	%
TOTAL	2100	100,0	78,8	100,0
Pão e produtos de padaria	73	3,5	5,2	6,6
Cereais e produtos à base de cereais	898	42,8	21,9	27,8
Carne e derivados	27	1,3	4,2	5,4
Peixe e derivados	40	1,9	9,3	11,8
Leite, queijo e ovos	7	0,3	0,9	1,1
Óleos e gorduras	173	8,2	4,7	6,0
Frutas	39	1,8	1,1	1,5
Legumes e hortícolas	797	38,0	27,5	34,9
Açúcar	43	2,1	1,5	1,8
Produtos alimentares diversos	1	0,1	1,2	1,5
Bebidas não alcoólicas	1	0,1	0,6	0,8
Bebidas alcoólicas	2	0,1	0,6	0,8

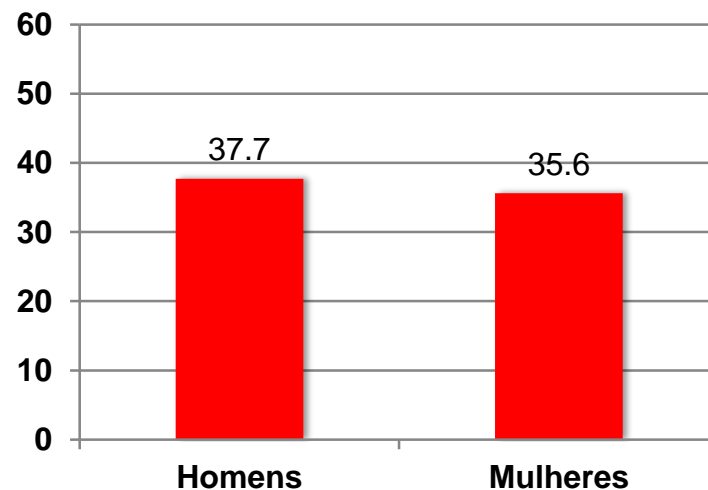
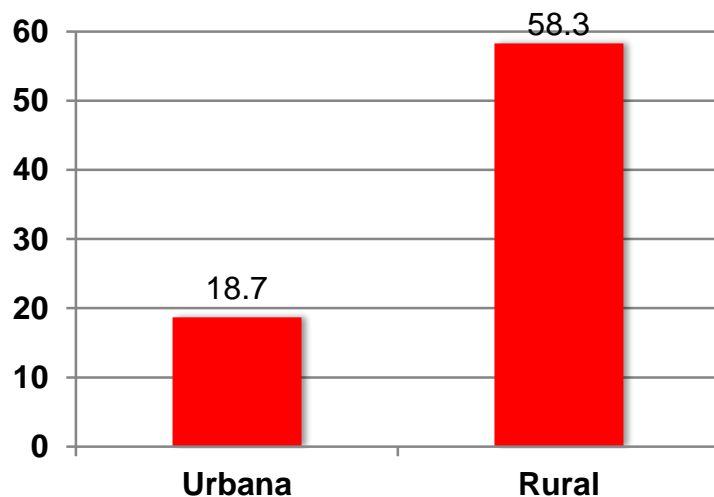
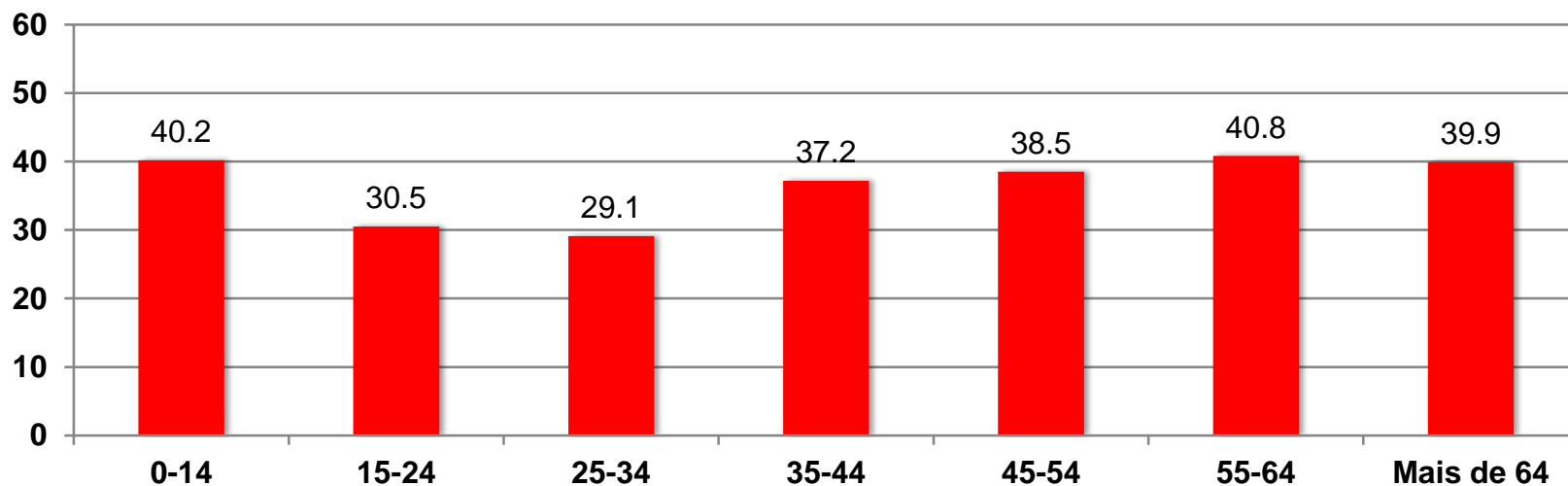
MAPA DA POBREZA ANGOLA

Incidência da pobreza, pobres % população total



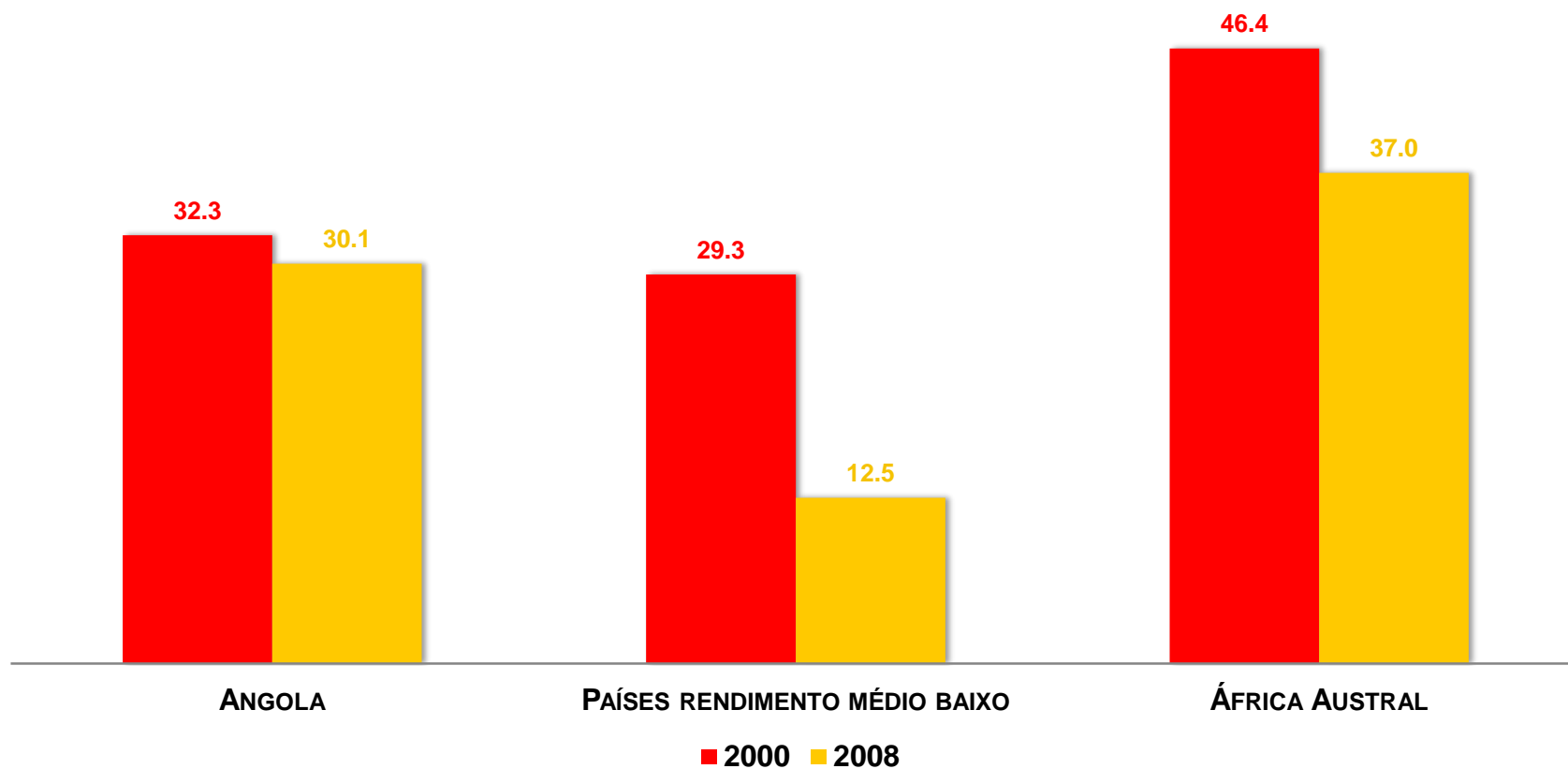
IDADE, SEXO E ÁREA DE RESIDÊNCIA DA POBREZA EM ANGOLA

Incidência da pobreza 2008/2009, pobres % população total



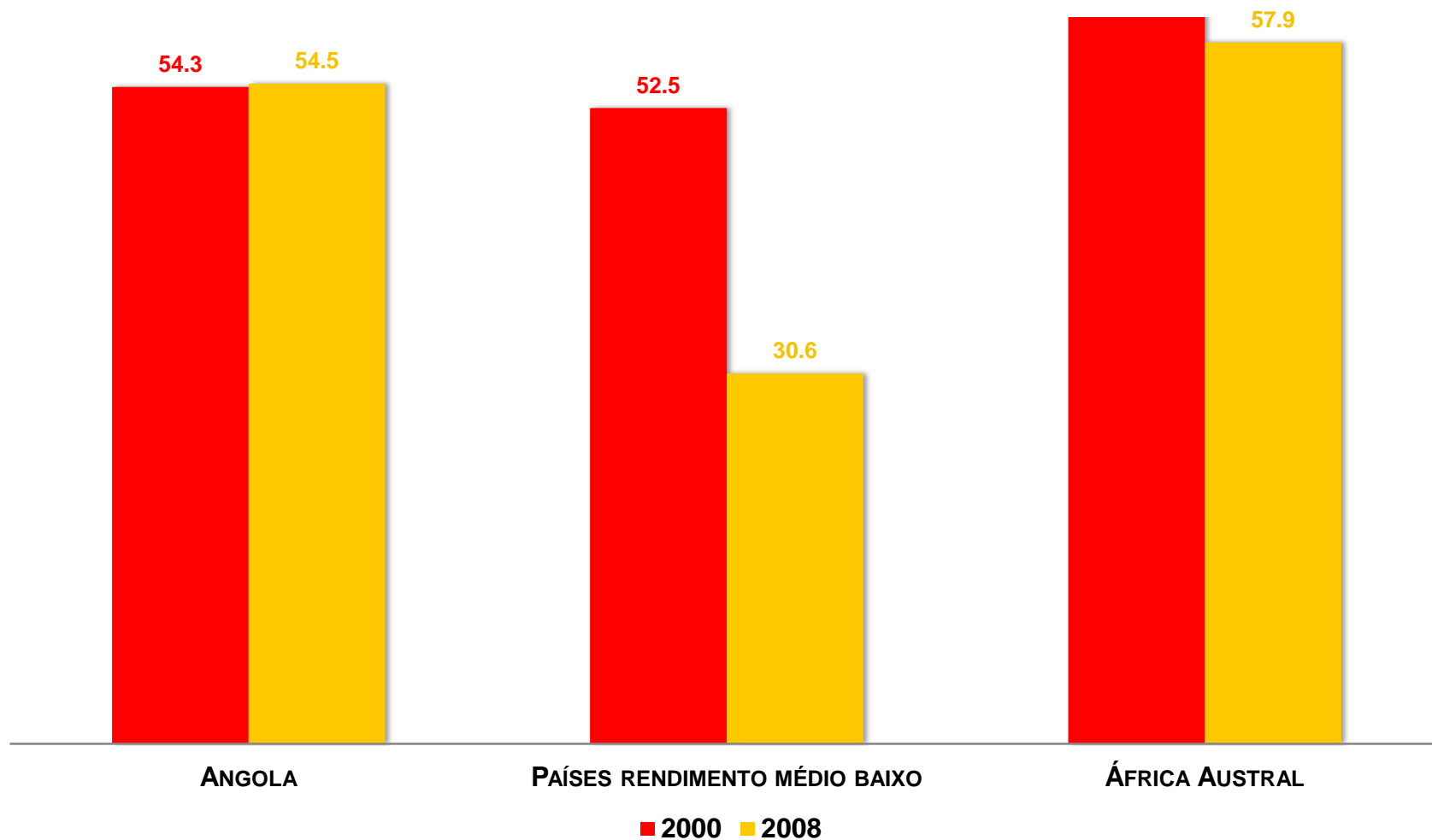
POBREZA EM ANGOLA

Indivíduos que vivem com menos de 1,9 USD, % população total



POBREZA EM ANGOLA

Indivíduos que vivem com menos de 3,1 USD, % população total



MEDIDAS DE CURTO PRAZO

CARTÃO KIKUIA – PROJECTO E REALIDADE

O programa Cartão Kikuiia busca proporcionar uma transferência não-monetária para compra de produtos alimentícios, factores de produção agrícolas e outros bens básicos. O programa é implementado com a ajuda de um cartão que, em teoria, permite a cada beneficiário comprar bens essenciais no valor de 10 mil Kz em estabelecimentos comerciais comunitários – as lojas Kikuiia – nas áreas em que os beneficiários vivem. Enquanto o desenho original do programa destinaria pagamentos mensais de 10 mil Kz, a previsão orçamental é consistente apenas com um pagamento anual do mesmo valor. Em 2016 o valor baixou para 5 mil Kz

O impacto na pobreza do Cartão Kikuiia é extremamente baixo, especialmente para uma transferência anual de 10 mil Kz ou menos. Não é de surpreender que a transferência de um montante anual de 10.000 Kz não seja suficiente para reduzir a pobreza. O montante traduz-se em cerca de 0,24 USD PPP 2011 por dia por família. Com uma linha de pobreza de 1,90 USD PPP 2.011 por pessoa, essa transferência só é eficaz no que toca a retirar pequenas famílias próximas da linha de pobreza para fora da pobreza. Para uma família com três membros, este montante só fornece 2 por cento da linha de pobreza.

Transferências anuais de 60.000 ou 120.000 Kz podem ser eficazes na redução da pobreza, mas devem ser lançadas em larga escala. Uma transferência anual de 60 ou 120 mil Kz fornece um quarto ou metade, respectivamente, da quantidade necessária para retirar uma família de três membros para fora da pobreza. A diferença média de pobreza entre os pobres é de 30 por cento da linha de pobreza. Por isso, muitas famílias precisam de pelo menos uma transferência de 120 mil Kwanzas para os fazer sair da pobreza.

MEDIDAS DE CURTO PRAZO

CARTÃO KIKUIA – PROJECTO E REALIDADE

O programa, bem como a sua expansão, enfrenta dificuldades de implementação graves devido à fraca capacidade de execução e falta de recursos. O acesso aos benefícios do programa parece difícil. Para o acesso, é necessária uma loja com produtos que podem ser ‘comprados’ com o cartão de voucher. Lojas Kikuiia podem ser gerenciadas pelo Governo ou por investidores privados associados ao programa. 17 A maioria dos beneficiários não consegue usar o valor total de 10 mil Kz disponível no cartão por diversas razões. Em primeiro lugar, o número actual de lojas disponíveis é limitado, estando a maioria das lojas apenas em Luanda. Em segundo lugar, a oferta de produtos nas lojas existentes é relatada como baixa. Em terceiro lugar, problemas técnicos nas lojas podem causar falhas no reconhecimento de cartões, incluindo a falta de fundos.



MEDIDAS DE CURTO PRAZO

CARTÃO KIKUIA - REFORMA

Uma transferência anual de 120 mil Kwanza a todos os 1,3 milhões de famílias pobres pode reduzir a pobreza de 28 para 15 por cento. A transferência custaria 954 milhões de dólares (0,7 por cento do PIB), que é cerca de metade das despesas orçamentais anuais estimadas em subsídios aos preços em 2016. Isso também iria reduzir o hiato de pobreza de 8,3 por cento para 3,4 por cento. Este modelo assume um esquema de focalização perfeito. Na realidade, focalizar os pobres não é fácil e, por consequência, caro.

Uma combinação eficaz de mecanismos de focalização poderia incluir a focalização geográfica (com base em mapas de pobreza real), um instrumento de selecção das famílias (com base em um proxy means tests) e validação da comunidade ou pré-selecção.

Mecanismos de focalização devem ser complementados por um mecanismo de responsabilização social eficaz. Nos países em desenvolvimento, os esforços colectivos para responsabilizar os governos pelos seus compromissos sociais são extremamente importantes para o desenvolvimento de sociedades equitativas. A responsabilização social diz respeito a iniciativas que envolvem os estados e cidadãos para garantir a prestação de serviços de alta qualidade. Da mesma forma, pretende que as populações

MEDIDAS DE CURTO PRAZO

PASSE SOCIAL

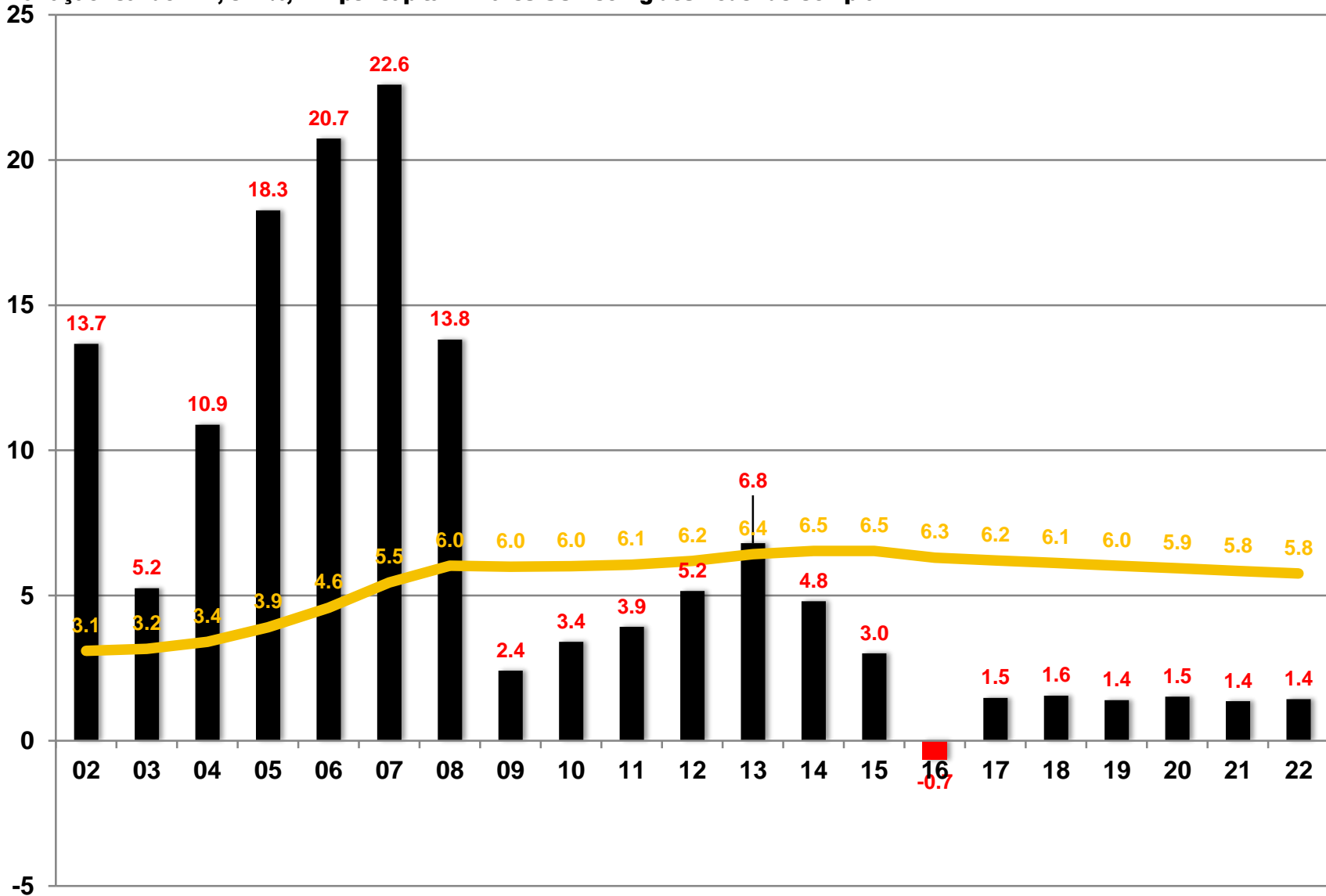
A reforma poderia incluir a introdução de um cartão de transporte a ser utilizado como uma forma alternativa de pagamento e permitir subsídios para os pobres. O cartão pode ser creditado com o valor a ser usado para o acesso a autocarro, comboios ou táxis colectivos regularizados. As populações alvo poderiam receber um crédito mensal neste cartão. Assim, idealmente, o mesmo cartão como Cartão Kikua deve ser usado para evitar o surgimento de múltiplos sistemas de protecção social paralelas. O cartão de transporte também proporcionará maior controlo das receitas pelo provedor e dará flexibilidade na oferta de descontos ou de prémios para influenciar o tráfego, por exemplo, em horas de ponta.

Regras de elegibilidade para o cartão de transporte devem ser claras, acessíveis ao público e utilizando identificação biométrica. Deve ser usado um mecanismo de focalização bem projectado para criar regras de elegibilidade para o cartão de transporte - de preferência em conjunto com um programa de Cartão Kikua reformado e como parte do Registo Social, que o Governo está em processo de construção. As regras devem ser claras e publicamente disponíveis para fortalecer a responsabilização social. O registo de beneficiários deve envolver tecnologia biométrica. Angola sofre de vários problemas de identidade, por exemplo existem indivíduos que possuem mais do que um documento de identidade. Isto é devido à forma descentralizada em que as certidões de nascimento são emitidas e o facto de que muitos registos foram destruídos durante a guerra civil.

MEDIDAS DE LONGO PRAZO

ANGOLA A CRESCER MENOS E A EMPOBRECER

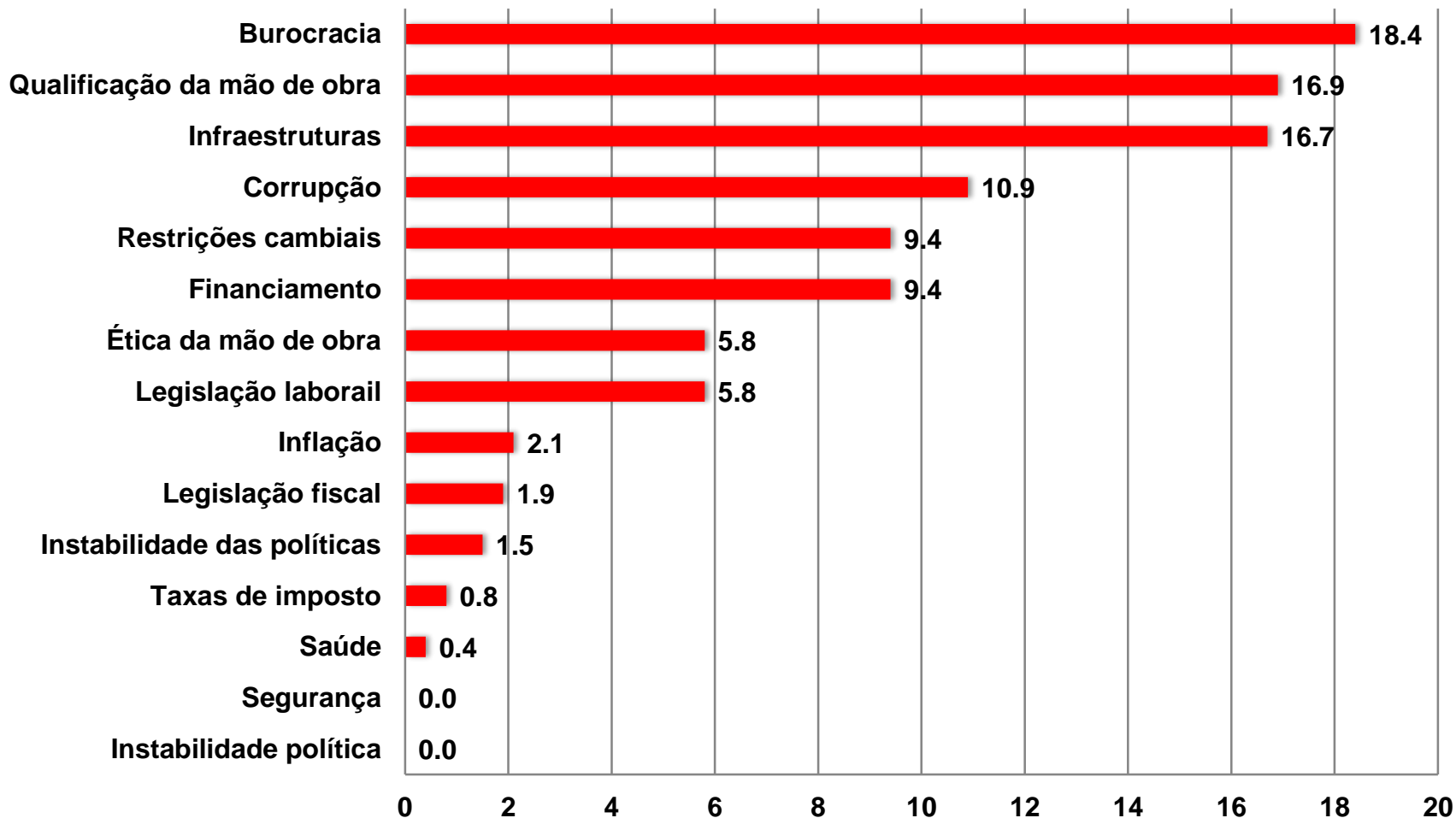
Varição real do PIB, em %; PIB per capita Milhares USD corrigidos Poder de Compra



MEDIDAS DE LONGO PRAZO

COMPETITIVIDADE 138/139 PAÍSES

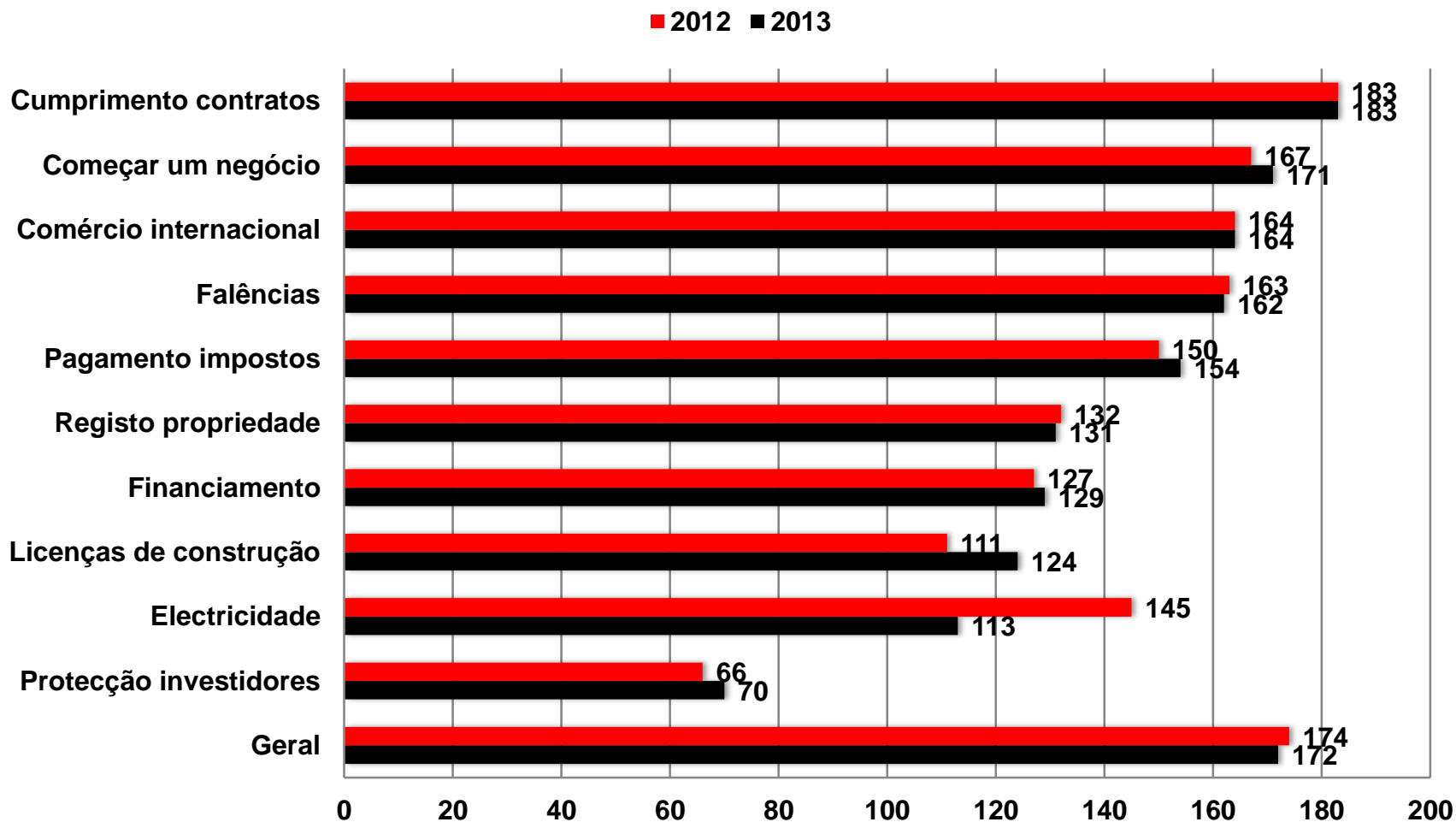
Inquiridos que consideram o item um problema, % do total; Fonte: WEF Ranking competitividade 2010/11



MEDIDAS DE LONGO PRAZO

AMBIENTE DE NEGÓCIOS 172/183 PAÍSES

Fonte: Banco Mundial ranking Doing Business



MUITO OBRIGADO

crosado@sapo.ao